



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

CAROLINA DE BONI HOROCHOVSKI

IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PARA ADESÃO AO PRÉ-NATAL E PUERICULTURA EM
UMA REGIÃO COM EQUIPE ESF INCOMPLETA

SÃO PAULO
2017

CAROLINA DE BONI HOROCHOVSKI

IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PARA ADESÃO AO PRÉ-NATAL E PUERICULTURA EM
UMA REGIÃO COM EQUIPE ESF INCOMPLETA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: VANESSA BALIEGO DE ANDRADE BARBOSA

SÃO PAULO
2017

Resumo

Há hoje uma dificuldade de manter o profissional de equipe ESF, seja por causa do salário ou pelas más condições em que esses tem que exercer a profissão. É preciso, então, criar alternativas para que muitas dessas lacunas sejam preenchidas e não cause brechas para um cuidado indevido no desenvolvimento fetal e infantil. Diminuindo assim as consequências de um pré-natal e de uma puericultura não assistidas. Este Projeto de intervenção tem como objetivo realizar um plano de inserção precoce e acompanhamento de Pré-Natal e Puericultura para pacientes oriundos de nova área de comunidade na falta de uma equipe completa de ESF. Ações como grupos de mulheres em idade fértil, grupos de gestantes e grupo de crianças são base de um projeto para não causar pendências no futuro de muitas pessoas carentes e sem oportunidade devida ao acesso a saúde.

Palavra-chave

Saúde da Mulher. Saúde Pública. Educação em Saúde.

Introdução

Devido ao crescente número de pacientes necessitados de consultas de Pré-Natal (5) e a insuficiência de profissionais nas equipes ESF - estima-se que 1 equipe em cada 10 apresenta a falta de profissionais em São Paulo- (4) é preciso traçar um plano o qual se faça possível o acesso das futuras e novas mães à assistência à saúde e acompanhamento do desenvolvimento infantil. A criança e seu desenvolvimento dependem de diversos fatores, assim como a nutrição, local onde ela crescerá -tal como a casa, nível socioeconômico, creches, escolas e âmbito familiar, condições de higiene, controle de doenças e imunizações (2). O acesso aos serviços de saúde fazem do acompanhamento infantil o mais relevante fator para uma vida saudável em seu seguimento. Desde o início do desenvolvimento - a gestação- até o final dos dois anos de idade - a puericultura. É então de fundamental importância tal supervisão, uma vez que é possível detectar quaisquer lacos do desenvolvimento da criança logo que esses aparecem fazendo com que seja possível uma detecção precoce de algum problema e, por sua vez, tratá-lo antes que surjam as seqüelas e piores prognósticos (Brasil, 2012). É imprescindível, então, que as pacientes estejam inteiradas da fundamentalidade do processo do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil sendo necessária a implantação de planos para que essas pacientes tenham acesso ao conhecimento e a informação dessa assistência vital, mesmo que muitas vezes não possamos contar com uma equipe completa de ESF.

Dada a vulnerabilidade, a falta de informação e muitas vezes ao desinteresse da população oriunda das áreas livres há o problema da implantação de um bom acompanhamento do desenvolvimento da criança. Desde o início do desenvolvimento - a gestação- até o final dos dois anos de idade - a puericultura. Além da insuficiência de profissionais da saúde nessas áreas carentes. Problema que hoje se alastra por todo o país, já que a pobreza e índice de desigualdade estão em ascensão.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral: Realizar um plano de inserção precoce e acompanhamento de Pré-Natal e Puericultura para pacientes oriundos de nova área de comunidade na falta de uma equipe completa de ESF.

Objetivo específico: Realizar capacitação dos profissionais sobre o Pré-Natal e Puericultura ; fazer levantamento do número de bebês e gestantes; manter o cadastro atualizado das gestantes e bebês; realização de grupos mulheres em idade fértil, gestantes e crianças visando estabelecer a compreensão da importância do acompanhamento rotineiro na gestação e da criança nas UBS.

Método

Cenário ou Local

UBS com equipes desfalcadas e área de comunidade.

Público-Alvo

Mulheres em idade fértil (visando prevenir gestações indesejadas). Pacientes gestantes e familiares envolvidos com a paciente de área de vulnerabilidade. Crianças em acompanhamento de puericultura de área de comunidade.

Ações

Objetivos: Desenvolver junto a UBS um programa de inserção e incentivo ao acompanhamento do Pré-Natal e seguimento, posteriormente, da Puericultura.

Ações: Realizar consultas abrangendo não só a gestante, mas todo âmbito familiar a qual ela está inserida. Incentivando a familiares a comparecer na UBS mensalmente nos 2 primeiros trimestres, quinzenalmente no início do terceiro trimestre e semanalmente no final do terceiro trimestre.

Realizar grupos de gestantes mensalmente, a fim de integrar as futuras mães a UBS e a comunidade com objetivo de esclarecer as dúvidas, dividir as dificuldades e criar um vínculo entre os profissionais disponíveis da equipe de ESF em questão.

Realizar a capacitação dos profissionais das pertencentes equipes deficitárias a fim de fortalecer a técnica, conteúdo e oferecer apoio.

Realizar grupos de crianças acompanhadas das mães e familiares trimestralmente junto aos profissionais da equipe.

Realizar o cadastramento e acompanhamento dos cadastros de todas as gestantes e crianças da região com apoio dos ACS e líder comunitário. Caso não haja ACS, realizar cadastramento espontâneo na UBS, trazendo documentação pessoal e comprovante de moradia.

Realizar visitas domiciliares e incentivar o acompanhamento junto ao médico e/ou enfermeiro encarregado da equipe para aqueles pacientes que não comparecem periodicamente as consultas e aos grupos.

Avaliação e Monitoramento

Avaliar mensalmente o número de presenças nos grupos citados e consultas individuais. Monitorar o cadastro de novas gestantes e crianças na região. Realizar questionários para os participantes e solicitar sugestões de melhoras nos grupos.

Resultados Esperados

Esperamos que com estas ações seja possível a equidade e integração de pacientes oriundos de áreas vulneráveis ao acompanhamento do pré-natal e puericultura em regiões carentes

de profissionais da saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32)

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33)

LEITE FIGUEIREDO, Verônica. Trabalho em Equipe: Um desafio para equipe de saúde da família. Trabalho de conclusão de curso de Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais [2012].

FERRAZ, Adriana. FELIX, Paula. O Estado de S. Paulo. Jornal ESTADÃO. São Paulo, 2016.

G1, Caderno. São Paulo. 2010.